Exercício da docência nos relatos dos professores sem licenciatura do IFRN/Mossoró

Rômulo Galdino da Rocha Lima[1], Francisco das Chagas Silva Souza[2], Albino Oliveira Nunes[3]

[1]Licenciando em Matemática no IFRN/Mossoró, bolsista PIBIC-IFRN.e-mail: rOMULO363@hotmail.com
[2]Doutor em Educação, professor do IFRN/Mossoró. Orientador. e-mail:chagas.souza@ifrn.edu.br
[3]Mestre em Ensino de Ciências, professor do IFRN/Mossoró. e-mail: albino.nunes@ifrn.edu.br

Resumo: Nos últimos anos, por iniciativa do Governo Federal, a Educação Profissional no Brasil tem tomado um grande impulso, fato que pode ser verificado por meio da criação e ampliação de diversos Câmpus dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nessa expansão da Rede de Educação Profissional tem ocorrido a contratação de um grande número de professores que vêm de outras áreas do conhecimento e que, embora lhes sejam permitido lecionar, muitos deles não são egressos de cursos de licenciaturas. Sem o propósito de qualificar positiva ou negativamente a prática desses profissionais, essa comunicação tem por objetivo discutir como tem ocorrido o "tornar-se docente" para alguns professores engenheiros do Campus Mossoró, do IFRN. A pesquisa é, portanto, de cunho qualitativo e a metodologia se baseou, inicialmente, em entrevistas orais e abertas com três professores bacharéis em Engenharia Civil. Esses professores relataram sobre temas como: a escolha da profissão, a entrada no magistério, os desafios que enfrentaram e ainda enfrentam no exercício da profissão docente, como veem o processo de ensino-aprendizagem, dentre outros aspectos. Dessa forma, os professores revelaram, nas suas falas, como têm se construído enquanto profissionais da educação ao destacar aspectos de suas histórias de vida, da sua formação universitária e das suas experiências cotidianas..

Palavras–chave: educação Profissional, docência, ensino-aprendizagem, engenheiros professores, saberes docentes

1. INTRODUÇÃO

Foi com a finalidade de atender a uma parcela da sociedade considerada "desvalida" que, em 1909,o então presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 Escolas de Aprendizes e Artífices, as quais, décadas depois, dariam origem aos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), atualmente, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), distribuídos por todos os estados da Federação.

Nos últimos anos ocorre uma significativa expansão da rede federal de educação tecnológica. Essa expansão amplia também um traço que caracteriza essas instituições há algumas décadas: a presença de docentes das mais diversas áreas do conhecimento, que passam a conviver e a trocar experiências entre si e com o grande número de alunos que ali se matriculam. Destacamos aqui o exemplo dos professores que não são egressos de cursos de licenciatura e que são contratados para lecionar em cursos técnicos e tecnológicos criados e/ou ampliados nessa última década.

Este trabalho pretende discutir a descoberta da docência por professores do IFRN, Campus Mossoró, que são egressos de cursos de Engenharia e Arquitetura. Buscamos conhecer como esses docentes constroem a sua formação e profissionalização, sem os parâmetros pedagógicos que são adquiridos formalmente nos cursos de licenciaturas.

As questões básicas que norteiam nossa análise foram evidenciadas nos discursos obtidos em entrevistas com esses professores, nas quais expressaram aspectos de sua história de vida no que diz respeito à formação e à profissionalização. Indagações como: o que é ser professor? Que fatores os levaram para o magistério? Por que permanecem na profissão de professor? Quais os maiores desafios que enfrentaram e ainda enfrentam no exercício da profissão docente? Que saberes estão presentes em sua prática? Que compreensão têm de trabalho, ciência, tecnologia e sociedade? Como se posicionam quanto à formação humanística?

Desta forma o presente trabalho tem como objetivo, refletir sobre a escolha das profissões de engenheiro e de professor, assim como, analisar as concepções que os professores entrevistados têm de

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

educação, ensino-aprendizagem, bem como identificar as dificuldades que esses encontram na sua prática docente, e possíveis soluções que têm criado.

2. OS PROFESSORES ENGENHEIROS

As categorias básicas que nortearam nossa análise foram os saberes docentes e suas formação evidenciados nos discursos dos professores obtidos em entrevistas. Nas quais expressaram aspectos de sua história de vida no que diz respeito à formação e à profissionalização. Para tanto partimos da visão de saberes expressa por Tardif (2000, p.33):

> Que o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (inclusive os das ciências da educação e da pedagogia) e experiências.

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, de modo, a ser classificada como explicativa. Além de analisar o fenômeno como ele se apresenta, buscamos identificar e compreender suas origens e os seus possíveis efeitos. Para isso usamos entrevistas abertas e orais, nas quais foram formuladas questões relacionadas aos objetivos dessa pesquisa. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para a fase de análise de conteúdo segundo Bardin (1970)

2.1- A ESCOLHA PELA ENGENHARIA

Aqui nos propormos a discutir como se deu a escolha inicial pela profissão de engenheiro (a). Assim, inicialmente partimos do relato do professor Renato[1] ao falar sobre a escolha pela profissão.

> Desde criança sempre gostei muito das engenharias. E, para começar, sempre gostei da área de exatas: de matemática, de física. E com o tempo e a idade vai tento mais experiência. Sempre me identifiquei com a engenharia, com isso, aí fiquei estudando.

O relato acima apresenta um profissional que se identificou cedo com a escolha da engenharia. Sua afinidade pelas ciências exatas e matemática é apontada como fator importante para a opção do curso, bem como suas experiências positivas em relação ao estudo das mesmas. Nota-se aqui o papel relevante das experiências formativas no Ensino Médio na opção do mesmo, ainda que já possuísse a intenção inicial de trabalhar na área tecnológica. Outro relato interessante é o da professora Bela, ainda sobre o mesmo tema.

> A minha escolha no curso de engenharia passou por uma trajetória um pouco tortuosa. Inicialmente, na área da engenharia. Desde criança que tinha e gostava de desenhar. Sempre gostei muito de desenhar, desenhava tudo: fisionomia, desenhava modelos, desenhava tudo. E de um tempo comecei a desenhar casa. Eu adorava desenhar fachada de casa, desde o começo desenhava fachada, criava árvore, carro. Eu adorava fazer fachadas. Considerando as reflexões do meu pai fiz vestibular para engenharia civil. Passei no primeiro vestibular para engenharia civil. A influência do curso técnico, no momento da escolha tive que optar pela empregabilidade.

---

[1] Os nomes dos autores da seleção dos trechos feitos são pseudônimos, por opção de preferência fizemos a substituição dos nomes reais para manter oculto o seu verdadeiro nome.

Aqui percebemos um ponto em comum com o relato anterior, em que as experiências formativas no âmbito da escolaridade média ajudam a decisão da profissão. Ou ainda, em perceber a possibilidade de ser um profissional naquela área.

2.2 A OPÇÃO PELA DOCÊNCIA

Um grande número de estudiosos tem pesquisado sobre a formação e a prática docente, em geral, e dos profissionais que vêm das engenharias, em particular. Dentro deste campo, tendo-se em conta o caso dos engenheiros-professores, uma indagação a ser respondida é o que leva estes profissionais a desempenhar a profissão docente.

Assim, direcionaram-se as entrevistas para que os professores ao relatarem suas trajetórias profissionais expusessem os motivos os levaram a escolher a docência.

As entrevistas e, portanto sua análise está baseada na ideia de que reflexão sobre si possibilita a transformação do sujeito que escreve ou narra ao passo que este desconstrói a sua vida, para reconstruí-la, através da atribuição de novos sentidos. Ao relatar e refletir sobre aspectos de sua vida profissional (e pessoal), os professores entrevistados se apresentaram como sujeitos que transformam e, ao mesmo tempo, são transformados pela própria profissão docente.

Isso fica muito claro no discurso do professor Renato[1] sobre a escolha pela profissão docente na sua vida.

> Eu passava meu conhecimento para os alunos, e ao mesmo tempo estaria sempre atualizando, estudando para nunca deixar de estudar. Então foi isso que me fez ser professor no qual tenho muito orgulho e sou muito satisfeito.

Como os saberes para a docência não estão separados da prática e das experiências cotidianas não podemos deixar de considerar as histórias de vida, as manifestações religiosas e todo o conjunto sociocultural que envolve a formação do professor.

Segundo TARDIF (2002), uma das maneiras que os professores sabem sobre o ensino, do desempenho dos seus papeis no seu contexto atual o professor e o ensinar provêm de sua própria história de vida.

É neste contexto que a professora engenheira Bela, relata sobre a sua escolha pela profissão docente, buscando elementos de sua infância e experiências.

> Eu tinha doze anos de idade, mas sempre tive afinidade com a questão de ensino, até as minhas experiências na religião. Comecei cedo a participar do grupo de estudos jovens espíritas e num determinado momento eu estava ensinando crianças, evangelizando com outro foco, mas a gente vai compartilhando informações e mesmo que você não queira você vai se acostumando.

De maneira análoga à opção pela engenharia são vários os motivos que levaram estes professores engenheiros a escolherem a profissão de docente. Vale salientar que muitos deles tiveram várias experiências nos mais diferentes contextos e o gosto pela profissão pode ser explicado a partir dessas experiências. É o que aconteceu com a professora Fernanda, que relata sobre o se tornar docente mesmo com a profissão de engenheira, Fernanda.

> A gente estava numa obra, e estava terminado. - Um dia eu vou ser professora dessa escola. Todo mundo ficou rindo de mim. - Que historia é essa? Termine o curso técnico. - Nada a ver, vai fazer vestibular para medicina. - Vou ser professora dessa escola. E tomei essa decisão quando já estava tomada a muito tempo, passar por um curso de engenharia. Por várias

> obras aonde eu orientava equipes, orientava o pessoal como era o que fazia (...)

Vemos aqui que mesmo experiências fora do contexto escolar como uma construção podem ser significativas para o professor e sua opção pela docência.

2.3 AS EXPERIÊNCIAS NA ENGENHARIA E A SALA DE AULA

As pesquisas no campo das narrativas de vida e saberes docentes apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, considerado estas mobilizadores de saberem profissionais. Assim, entende-se que em sua trajetória, o professor constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de sua utilização, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais.

As experiências são fundamentais de modo coletivo ou individual, pois desenvolvem habilidades e é um modo rápido de se achar soluções, mas isso tem influência cotidiana de conhecimento e do meio em que se está inserido.

Segundo Tardif (2000, p.39), as experiências tem papel na construção dos saberes e da educação.

Essa dimensão da profissão o docente lhe confere status de pratica erudito que se articula, simultaneamente, com diferentes saberes: os saberes sociais, transformados em saberes escolares através dos saberes disciplinares e dos saberes curriculares, os saberes oriundos das ciências da educação, os saberes pedagógicos e os saberes experienciais.

Tento como base as ideias o então professor engenheiro Renato relata e faz uma relação entre as suas experiências como engenheiro e a sala.

> Totalmente, porque está interliga você pode ser engenheiro, ou atuar na área de engenharia, sou professor do curso de edificações então é totalmente relacionado então as minhas experiências pra instrução de tudo que passo na vida sem ser em sala de aula, inclusive como é feito como é executado a gente muitas vezes muitos alunos a gente só ensina o que está nos livros e muitas vezes o livro não acompanhar a tecnologia, então é a gente está sempre pondo em prática tudo que aprende em sala de aula nós levamos para a vida profissional e vice versa. Às vezes agente ver tudo correto tudo perfeito, mas tem um baseamento, mas se você ver o ensinamento em sala de aula e ver na prática a sua capacidade de assimilar é muito mais fácil do que você ver só em livros, então por isso que é importante conciliar a teoria e a prática.

As experiências dão possíveis caminhos para a pessoa chegar a ser um docente, advindos de suas experiências como discente , e experiências que envolve sua família e amigos , também de caráter místico, de atividades extra curriculares muitas vezes de modo particular com aulas por conta própria, e muitas coisas que possibilitam a formação e a construção dos seus saberes e a prática docente.

PIMENTA (2007, p.20-21),identifica e mostra onde as experiências são importantes na formação e prática como professor .

> Em outro nível, os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. É aí que ganham importância na formação os processos de reflexão sobre a própria prática.

Temos neste foco da indagação das experiências e a sala se aula nos relatos da professora Bela, sobre o sua formação.

> A importância de um projeto bem feito, bem detalhado, não poupe detalhes, sem informações adicionais, deste a execução até o levantamento do orçamento, tento sempre mostrar ao aluno aquele baseamento que ele está fazendo dentro da construção civil, ele se relaciona com todos os outros e a agente só tem essa visão quando está na prática você tem a visão do todo funcionando deste o momento que você vai adquirir o terreno, o contato com o cliente, faz o projeto,o projeto vai fazer o levantamento, notação de material, começa a fazer a coisa andar se você não tem essa compreensão a coisa fica limitado estou vendo pela área que mim compete a área técnica do que as outras disciplinas e no curso, com professores que tem as aulas mais intensas as mais ricas em era exatamente, foram aqueles que tinham experiência fora de sala de aula.

As várias explicações e respostas que tivemos até agora para mostrar como a prática docente é uma profissão digna e de extremo valor, e nesta concretização sobre esta pergunta que foi feita, temos o relato da professora engenheira Fernanda sobre a sua relação sala de aula e experiências da profissão de engenheira.

> A experiência que eu passei foi fundamental, acho que sim, nas obras nas empresas que eu estive passar só com o curso de engenharia civil não séria boas aulas porque são muito práticas as coisas feitas em sala vou te explicar como é o processo de execução como é que eu vou explicar um processo de execução só com a teoria, é como se você pegasse uma receita de bolo nunca tivesse feito um bolo, só seguir a receita mas na hora se você colocar uma raspinha de laranja, vai tirar o cheirinho do ovo, se você colocar assim eu dizer a prática experiência acho fundamental eu não vejo nenhum professor que acabou de terminar o curso se ele não tiver que ir para ensinar, pode ser que ele consiga ser um bom professor em certas especialidades, mas na especialidades voltadas a construção, acho que até projeto também tem que ter experiência.

Visto que, a formação ao longo da vida dessa professora passou por um processo de construção onde a mesma dá , detalhes de como a experiência para si é de extrema importância para o desenrolar de um problema e como isso é fundamental para se chegar a uma solução.

Segundo SOUZA (2006, p. 27), onde faz uma pequena comparação entre as histórias de vida e a experiência, onde o sujeito toma consciência que aquilo é importante para a sua formação tanto profissional como pessoal.

> A utilização do termo história de vida corresponde a uma denominação em formação e em investigação, visto que se revela como pertinente para a autocompreensão do que somos, das aprendizagens que construímos ao longo da vida, das nossas experiências e de um processo de conhecimento de si e dos significados que atribuímos aos diferentes fenômenos que mobilizam e tecem a nossa vida individual /coletiva.Tal categoria integra uma diversidade de pesquisa ou de projetos de formação, a partir das vozes dos atores uma vida singular, vidas plurais ou vidas profissionais, no particular e no geral, através da tomada da palavra como estatuto da singularidade, da subjetividade e dos contextos dos sujeitos.

3. CONISDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho discutimos as características marcantes das trajetórias de vida dos professores no que toca à sua profissionalização e docência. Os relatos dos professores engenheiros mostram que estes se tornaram profissionais mediante múltiplas influências, a saber: escolar, familiar,

sociocultural, crenças individuais. Suas trajetórias também revelam a construção dos seus saberes, suas experiências cotidianas e as suas dificuldades no exercício da profissão docente.

Segundo o que já expusemos destacamos os seguintes pontos:

Um dos fatores de maior relevância e que pode ser percebido no discurso dos três entrevistados é que a escolaridade de nível médio (quer propedêutica ou técnica) foi para estes um fator significativo na opção pela engenharia. Notamos que a trajetória de vida dos professores influenciou na sua prática pedagógica, sendo a referência para a sua iniciação a docência as aulas particulares em casa e/ou as atividades de monitoria durante o curso de engenharia.

Quanto à escolha da docência esta aconteceu de maneira diversa para os três professores entrevistados. Enquanto Renato "descobriu-se" professor durante a monitoria já na universidade, a professora Bela já possuía o desejo de lecionar desde sua infância quando ao ensinar sua irmã mais nova, os adultos identificavam nela a habilidade. Por fim, a professora Fernanda, que não havia ainda despertado para a possibilidade da prática docente passou a se identificar com a profissão a partir do período que passou como professora substituta em uma escola estadual e por experiências como estágiaria.

Todos os professores mencionaram satisfação pessoal em relação a profissão docente, apontando como fatores a relação de amizade entre os colegas e alunos, o ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L., **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições, 70, 1977.

PEGADO, E. A. da C.(org.) **A trajetória do CEFET-RN**: deste a sua criação no inicio do século XX ao alvorecer do século XXI. Natal:CEFET-RN,2006.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, E. C. de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Educação em Questão**, Natal-RN, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro:Vozes, 2002.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação & Sociedade, v. 21, n. 73,, dez. 2000.